

A OBJETIVAÇÃO E EXTERIORIZAÇÃO NO CONTEXTO DA ALIENAÇÃO DA ONTOLOGIA DO SER SOCIAL EM LUKÁCS

Alexandre Silva Braga¹; **Samara Almeida Chaves Braga²**; Stephanie Barros Araújo³;
Josefa Jackline Rabelo⁴

¹ Especialista em Docência do Ensino Superior (UECE);

Graduado em História (UECE);

Bacharel em Direito (FIC);

Professor efetivo da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (SME/Fortaleza);

hasbraga@yahoo.com.br

² Pós-Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC);

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (PPGEE/UFC);

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGEE/UECE);

Especialista em Docência do Ensino Superior (UECE);

Professora da Rede de Ensino Estadual do Ceará (SEDUC);

samachaves5@hotmail.com

³ Pós-Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC);

Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE); Pós-

Graduanda em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Catalão (UAB/UFCat);

Professora Efetiva da Rede Municipal de Educação de Fortaleza (SME/Fortaleza);

profastebarrros@gmail.com

⁴ Pós-Doutora pela École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHSS - Paris-França;

Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (PPGEE/UFC);

Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal

do Ceará; jacklinerabelo@gmail.com

Introdução

O presente estudo, de caráter teórico-bibliográfico, tem como objetivo tratar, de maneira introdutória, as categorias de objetivação e exteriorização na perspectiva da ontologia marxiano-lukacsiana, situando-as no interior da problemática da alienação. Parte-se da centralidade do trabalho como categoria fundante do ser social, tal como explicitado por Lukács no capítulo dedicado à alienação da obra *Para uma Ontologia do Ser Social*, compreendendo que objetivação e exteriorização constituem determinações inerentes à vida humana, uma vez que integram o complexo do trabalho e se articulam no processo de reprodução social.

A investigação busca examinar essas categorias à luz de sua inserção no complexo categorial da alienação, considerando que, na ontologia do ser social, tais determinações não se apresentam como momentos contingentes, mas como dimensões estruturais da práxis humana. Dada a natureza necessariamente aproximativa deste estudo, recorre-se diretamente às formulações do autor, com o intuito de preservar a fidelidade conceitual exigida pela densidade de sua elaboração teórica.

Metodologia

O percurso investigativo orienta-se pelos pressupostos do método ontológico desenvolvido por Lukács (1978), tomando como referência a análise imanente das categorias objetivação e exteriorização no interior da problemática da alienação. Tal abordagem parte do entendimento de que essas categorias somente podem ser apreendidas em sua efetividade quando consideradas a partir das determinações reais que estruturam o ser social, evitando leituras formalistas ou meramente descritivas.

A pesquisa caracteriza-se como teórico-bibliográfica, fundamentada na ontologia marxiano-lukacsiana, e adota a centralidade da categoria trabalho como princípio explicativo da constituição e do desenvolvimento das formas de práxis social. Nesse sentido, a análise busca reconstruir o movimento interno das categorias investigadas, compreendendo-as como momentos historicamente determinados do processo de reprodução social.

A partir dessa perspectiva, analisam-se os fenômenos sociais em suas múltiplas determinações, considerando a relação dialética entre objetivação, exteriorização e alienação, tal como desenvolvida na obra *Para uma Ontologia do Ser Social*. Dada a natureza aproximativa do estudo, o trabalho limita-se a indicar os primeiros movimentos da investigação do objeto, bem como a sinalizar referências teóricas fundamentais para a compreensão do complexo categorial que estrutura essa problemática.

Resultados e discussão

No plano ontológico da concepção marxiano-lukacsiana, os processos de objetivação e exteriorização apresentam-se como determinações inerentes a todas as formas de práxis social. Conforme assinala Lukács (1981), desde a gênese do ser social comparecem esses dois complexos que, embora distintos, encontram-se ineliminavelmente articulados. Tal articulação não se configura como um dado contingente, mas como expressão do próprio movimento constitutivo da atividade humana mediada pelo trabalho.

Precisamente por essa razão, objetivação e exteriorização devem ser compreendidas como momentos inseparáveis do processo de constituição da práxis social. É no interior do complexo do trabalho que se torna possível apreender o nexos ontológico entre esses dois momentos, uma vez que o trabalho se (re)afirma como categoria fundante do ser social. Nesse sentido, Costa (2007) destaca que é a partir do trabalho que se pode compreender o processo ontológico de formação da personalidade humana, na medida em que ele constitui a base objetiva de explicitação da individualidade no conjunto das relações sociais. Como assinala a estudiosa,

[...] o complexo do trabalho constitui a base ontológica objetiva de explicitação da personalidade, mas também atribui essa explicação ao inteiro conjunto das atividades humanas no cotidiano da vida social. Portanto, a explicação da personalidade e a tendência do homem quanto ao conhecimento de si mesmo no sentido da constituição do seu ser-para-si resultam do conjunto de suas atividades, da totalidade das relações sociais e manifestam-se nas mais diversas expressões humanas. (Idem, p.48)

A partir desse horizonte teórico, compreende-se que todo processo de objetivação implica, necessariamente, um retorno ao sujeito, assumindo a forma de exteriorização. Contudo, tal retorno não se converte automaticamente em alienação. Todo ato de objetivação corresponde a um ato de exteriorização, mas nem toda exteriorização se transforma, necessariamente, em alienação. Essa distinção é fundamental para a compreensão do caráter histórico e social da alienação, reafirmada por Lukács (1981) como um fenômeno produzido em determinadas condições sociais, e não como uma condição natural do homem.

Nesse sentido, a alienação emerge como uma inflexão específica do movimento entre objetivação e exteriorização, ocorrendo quando as objetivações humanas retornam ao sujeito de forma estranhada, bloqueando a mediação consciente entre individualidade e gênero. As formas alienadas de objetivação e exteriorização podem, portanto, ser tanto agravadas quanto superadas, a depender das determinações históricas e sociais que configuram a sociabilidade. O complexo que articula dialeticamente objetivação, exteriorização e alienação incide diretamente sobre o desenvolvimento das personalidades humanas.

Diante desse quadro, Holanda (2005) evidencia que a relação entre o desenvolvimento das personalidades humanas é elucidada de maneira privilegiada pela análise dialética entre objetivação, exteriorização e alienação. Segundo a autora, para Lukács, “[...] a verdadeira dialética entre objetivação e exteriorização corresponde, respectivamente, ao desenvolvimento das capacidades e da personalidade. Trata-se de dois momentos que, no ato real, são inseparáveis” (idem, p. 32). Assim, o núcleo dos fundamentos ontológicos da problemática em análise repousa na articulação dialética entre esses momentos, na qual se assenta o próprio fundamento do ser social.

É nesse contexto que se torna possível compreender o impacto da alienação sobre o desenvolvimento humano. Conforme exposto por Lukács (1981), a alienação mantém os indivíduos circunscritos aos seus particularismos, inviabilizando, em última instância, o segundo salto ontológico do gênero humano. Esse salto corresponderia ao momento em que os homens alcançariam sua emancipação plena, efetivando o movimento em direção a personalidades não mais particulares e superando a mudez e a surdez que caracterizam o desenvolvimento das personalidades na sociabilidade de classes.

Nesse horizonte analítico, reinsere-se o conceito de complexo fundante do ser social, isto é, a categoria trabalho como fundamento ontológico dos processos de objetivação e exteriorização. Ao retomar essa distinção, Lukács (1981) esclarece que, embora Marx tenha tratado o processo com uma terminologia unitária, a separação analítica entre objetivação e exteriorização permite explicitar seus momentos constitutivos, ainda que, no ato real, permaneçam inseparáveis, pois: “[...] enquanto Marx o tinha descrito com uma terminologia unitária ainda que variada, eu analiticamente a separei em objetivação e exteriorização (*Entauserung*). No ato real, em verdade, os dois momentos são inseparáveis.” (LUKÁCS, idem, p.7, grifos no original).

Sendo assim, o autor continua sua análise lembrando a novidade ontológica da presença dos indivíduos em cada processo de objetivação por meio das diversas formas de exteriorização.

Dessa forma, a análise evidencia a novidade ontológica da presença dos indivíduos em cada processo de objetivação, por meio das diversas formas de exteriorização, reafirmando o caráter histórico, social e dialético dessas categorias no interior do ser social.

Conclusões

Portanto, para o filósofo húngaro, não se trata simplesmente de dois aspectos (objetivação e exteriorização) do processo do trabalho, mas de relevantes fundamentos ontológicos que constituem a essência da atividade propriamente humana.

Sob esse aspecto, podemos asseverar que, mesmo os indivíduos que não percebem conscientemente seus atos de objetivação e exteriorização fazem a história, embora não atentem necessariamente para a importância desses atos. Dessa maneira, os processos de exteriorizações dos indivíduos estão diretamente relacionados às objetivações em cada atividade da práxis humana.

Palavras-Chave: Objetivação; Exteriorização; Alienação

Referências Bibliográficas

- COSTA, Gilmaisa Macedo da. **Indivíduo e Sociedade: sobre a teoria de personalidade em Georg Lukács**. Macéio: EDUFAL, 2007.
- HOLANDA, Maria. **Alienação e Ser Social**: determinações objetivas e subjetivas. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.
- LUKÁCS, György. **As Bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem**. São Paulo: Ciências Humanas LTDA, 1978.
- LUKÁCS, György. L'estraniamento. [trad. Norma Holanda]. In: **Per una ontologia dell'essere sociale**. Roma: Riuniti, 1981.v.II, IV